

Valdir Santos – O Menino de Barro¹

Karlla Fernanda de OLIVEIRA²

Gabrielle Sadi Martins DANTAS³

Phyllypee Santana TAVARES⁴

Rodrigo Emanuel de Freitas APOLINÁRIO⁵

Centro Universitário do Ipojuca – Unifavip | DeVry, Caruaru, PE

RESUMO

Este relatório apresenta experiências vivenciadas durante a produção do trabalho de conclusão de curso da graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, no semestre 2015.2, do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – Unifavip | DeVry, em Caruaru, Pernambuco. O projeto foi executado sob as orientações do professor Rodrigo Apolinário. Desenvolvido em audiodocumentário, o produto tem a finalidade de abordar a carreira artística do caruaruense, Valdir Santos, que é músico, cantor, compositor e defensor da cultura local. E com isso, mostrar à população a importância dos artistas de Caruaru.

PALAVRAS-CHAVE: audiodocumentário; comunicação; cultura; Valdir Santos;

1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração a necessidade de conectar o que foi estudado durante a graduação com a prática exigida na profissão de jornalista, o Centro Universitário do Vale do

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade programa laboratorial de áudio.

²Aluno líder do grupo e recém graduada do Curso de Comunicação Social (Hab. Jornalismo), email: karllafernanda16@gmail.com

³ Coautor do trabalho e recém graduada do Curso de Comunicação Social (Hab. Jornalismo), email: gabi-martins.d@hotmail.com.

⁴Coautor do trabalho e recém graduado do Curso de Comunicação Social (Hab. Jornalismo), email: phyllypeesantana@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor dos Cursos de Comunicação Social (Hab. Jornalismo) do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (Unifavip/Devry), de Comunicação Social (Hab. Educomunicação) e de Arte e Mídia (Universidade Federal de Campina Grande), email: rodrigoapol2@gmail.com

Ipojuca – Unifavip | DeVry determina a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como exigência parcial para a formação do estudante, por meio da disciplina obrigatória Projeto Experimental II. Este relatório procura demonstrar o que foi vivido durante o semestre 2015.2, quando foram postos em prática, na disciplina Projeto Experimental II, conhecimentos teóricos e práticos, habilidades e competências resultantes do que foi estudado durante o curso.

O Projeto Experimental II viabilizou a produção do audiodocumentário “Valdir Santos - O Menino Barro”, criado pelos alunos Gabrielle Martins, Karlla Oliveira e Phyllypee Santana, com orientação do professor Rodrigo Apolinário. O projeto surgiu da intenção de homenagear o artista caruaruense Valdir Santos, mostrando ao público em geral a importância da sua obra como um produto da cultura local. O audiodocumentário abrange os principais acontecimentos de sua carreira como artista.

A ideia de produzir um audiodocumentário sobre Valdir Santos surgiu através do desejo de conhecer mais sobre um artista que tanto contribuiu e contribui com a preservação, o crescimento e a divulgação da cultura caruaruense e nordestina. A vontade de mostrar ao público a importância que tem Valdir Santos para a cultura de Caruaru, a Capital do Agreste, foi outro ponto que incentivou a produção deste audiodocumentário. O tema se torna importante, pois é necessário que o público conheça a fundo sobre um artista que tanto defende e dissemina a cultura caruaruense.

2 OBJETIVO

Este relatório tem a intenção de apresentar em detalhes as etapas do planejamento, execução e pós-produção do trabalho de conclusão de curso, desenvolvido na disciplina Projeto Experimental II, no semestre 2015.2, referente à turma de 2012.1 do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – Unifavip | DeVry. O audiodocumentário aborda a carreira artística do cantor caruaruense Valdir Santos, com a intenção de que sua obra esteja de alguma maneira registrada, tendo em vista que até o momento não existem produções acadêmicas sobre a sua carreira.

Também faz parte dos objetivos do audiodocumentário destacar os principais momentos da carreira artística de Valdir, além de tentar mostrar a importância que ele tem para a conservação e continuidade da cultura de Caruaru.

O produto foi incluso no acervo do Unifavip | DeVry e poderá servir de base para outros pesquisadores, podendo dar continuidade aos estudos sobre Valdir e, até mesmo, incentivar produções de documentário em áudio sobre a carreira de outros artistas.

3 JUSTIFICATIVA

O rádio é um veículo de comunicação de massa, anônimo e heterogêneo, e sua audiência é formada por um número considerável de ouvintes, pela possibilidade de atingir uma grande área de cobertura. De acordo com César (2005, p.121), “o rádio, como emissor, utiliza a linguagem oral. Ele ‘fala’ a mensagem e o receptor ouve. O ouvinte não precisa ser alfabetizado”.

Ainda de acordo com o autor, a única limitação encontrada pelo rádio é a potência dos transmissores e a legislação que determina sua frequência, porém, um ponto positivo para a consolidação do rádio como veículo de comunicação de massa é a heterogeneidade do seu público ouvinte, causada pela abrangência de pessoas de classes sociais diversas, com anseios e necessidades distintas.

O surgimento constante de inventos (técnicas de impressão de grandes tiragens) auxiliou o crescimento da difusão da notícia. O telégrafo e outros meios que foram surgindo com o emprego da eletricidade – telefone, cinema e o próprio rádio – favoreceram sua consolidação. A imprensa deixava para trás uma época em que a maior parte da população era excluída de uma vida social e política tão-somente pelo descobrimento dos fatos. O consumo da informação passa a ser em massa (CÉSAR, 2005, p. 180).

O primeiro passo para o surgimento do rádio, foi em 1831, quando o inglês Michael Faraday descobriu a indução magnética. A partir daí, o meio de comunicação foi se aperfeiçoando até chegar no Brasil. Em Pernambuco, jovens da elite de Recife (capital do estado) fundaram no dia 6 de abril de 1919, a Rádio Clube de Pernambuco, esta foi a primeira associação a transmitir efetivamente, embora sem frequência ou continuidade, em Pernambuco. A primeira transmissão da Clube aconteceu, ainda de forma irregular, em 17 de outubro de 1923, quatro anos e seis meses após sua criação.

Segundo a Pesquisa de Mídia Brasileira 2015 (PMB), realizada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República, o rádio é o segundo meio de comunicação mais utilizado pela população brasileira. Em Pernambuco, até o início dos anos 1960, existiam seis

estações na capital, e dez no interior. Hoje existem aproximadamente 115 emissoras de rádio no estado.

O formato de documentário em áudio foi escolhido por se tratar de uma produção não muito comum no Brasil, muito menos em trabalhos acadêmicos. São poucos os alunos que optam por esta modalidade.

De acordo com Luiz Artur Ferrareto (1965, p.57), este formato de programa serve para dar destaque e aprofundamento ao tema estudado, pois a abordagem do assunto é feita de maneira diferenciada. O audiodocumentário é baseado sempre em pesquisas de dados e arquivos sonoros. Ainda segundo o autor, o documentário radiofônico serve para reconstruir um fato importante.

Pouco frequente no Brasil, o documentário radiofônico aborda um determinado tema em profundidade. Baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui, ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio (FERRARETO, 1965, p. 57).

O audiodocumentário precisa ser diferenciado e ter uma identidade, algo que mostre que é um documentário, além disso, não precisa ser transmitido apenas através do rádio, mas em qualquer outro suporte para áudio. Diferente de outros segmentos do rádio, o documentário deve sempre contar uma história. Como é defendido por Chantler e Harris (1998, p. 24) “[...] documentário deve ter uma forma própria e uma história para contar.” Os autores também destacam que a voz do entrevistado chama mais atenção que o entrevistador. O tom que ele fala, a emoção que ele passa ao contar sua história. E que as palavras ditas pelas outras pessoas, causam mais impactos que as suas próprias, a verdadeira essência do documentário é que há sons mais importantes do que palavras.

O documentário é considerado como conteúdo educativo - cultural, que tem como objetivo formar o ouvinte, aumentando o seu conhecimento sobre determinado tema ou assunto relatado. Porém não foi e ainda não é muito comum na programação das emissoras de rádio no Brasil, como já foi dito neste relatório. Ferrareto explica isto quando fala que as emissoras que adotam este tipo de programa não são comerciais. "Formato adotado pelas emissoras não-comerciais, voltada a uma programação que pretende formar o ouvinte, ampliando seus horizontes educativos e culturais" (1965, p. 63).

A decisão para abordar a carreira de Valdir Santos aconteceu após perceber que ele se destaca como um dos mais importantes artistas de Caruaru, que tanto contribuiu e contribui, através dos seus projetos, para tornar a cultura caruaruense conhecida mundialmente. A

intenção é deixar registrado para que as futuras gerações possam conhecer sobre a vida e a importância que ele tem para a música.

Através das suas canções, Valdir retrata o cotidiano dos caruaruenses, mostrando Caruaru na simplicidade de pequenas coisas. “O moleque da Rua Preta” e “Maria Sulanqueira” são dois exemplos da maneira como as músicas de Valdir retratam Caruaru sempre destacando peculiaridades do cotidiano de pessoas que viviam na localidade. Na primeira, por exemplo, Valdir retrata como era o dia-a-dia da maioria das crianças e pessoas que moravam e conviviam na Rua Preta⁶. Em “Maria Sulanqueira” ele mostra o dia-a-dia das sulanqueiras que vão à Feira da Sulanca⁷ semanalmente, seja para comprar ou comercializar.

Valdir é um artista muito importante para a cultura da Capital do Agreste. Tem uma grande relação com o forró, através de seus projetos, de suas músicas, e principalmente por sua paixão pelo ritmo. Valdir também fundou o Projeto de Iniciação Musical Jacinto Silva (PIM), ao lado do percussionista Marconiel Rocha. O PIM foi idealizado para iniciar crianças e adolescentes no caminho musical, assim evitando que seguissem rumos não promissores, como por exemplo, a marginalidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No segundo semestre de 2015, durante os meses agosto, setembro e outubro, a equipe produziu o documentário em áudio sobre a carreira artística de Valdir Santos, que foi intitulado “**Valdir Santos – O Menino de Barro**”. A ideia deste tema surgiu primeiramente com a intenção de homenageá-lo como pessoa e artista, devido à convivência de membros da equipe com o mesmo e sua contribuição para com a cultura caruaruense. Porém, durante a produção do programa foi percebido pelo professor orientador que seria melhor focar o documentário em sua vida artística, por conta da profundidade que um audiodocumentário exige, bem como pelo

⁶Rua Preta – Como é conhecida uma parte do Bairro São Francisco, que é localizado na Zona Oeste de Caruaru, foi onde Valdir passou sua infância e adolescência. É conhecida assim, pois a localidade tem uma forte contribuição para a história da cidade, e se trata de um lugar bastante conhecido.

⁷Feira da Sulanca – Conhecida como uma das maiores feiras ao ar livre do mundo, a feira da Sulanca está instalada no Parque 18 de Maio, que fica no Centro de Caruaru. É destinada mais a comerciantes de outras localidades que vão em busca de roupas para revender.

tempo limitado da produção. Para melhor organizar as funções e desenvolvimento do trabalho, a equipe foi dividida, como se pode observar no Quadro 01.

Editora Chefe	Karlla Oliveira
Locutoras	Gabrielle Martins e Karlla Oliveira
Produção	Gabrielle Martins, Karlla Oliveira e Phyllypee Santana

Quadro 01. Atribuições técnicas dos alunos envolvidos no projeto.

Desse modo, buscamos as informações sobre a vida de Valdir Santos através de entrevistas com o próprio, além de conversas com amigos e companheiros de trabalho. Sendo assim, a equipe de produção realizou entrevistas coletando os depoimentos que foram usados, alguns como sonora, e outros como base para a construção do roteiro e para a gravação do produto, como está detalhado no Quadro 02.

Entrevistado 1	Valdir Santos	Homenageado
Entrevistado 2	Iverson Santos	Ex-aluno e músico
Entrevistado 3	Daniilo Felipe	Ex-aluno e músico
Entrevistado 4	Wagner Santos	Ex-aluno e músico
Entrevistado 5	Franklin Ramalho	Amigo e parceiro de trabalho
Entrevistado 6	Berinho Lima	Músico
Entrevistado 7	Demóstenes Félix	Parceiro
Entrevistado 8	Dja Vasconcelos	Parceiro
Entrevistado 9	Phillipe Moreira Sales	Ex-aluno e músico
Entrevistado 10	Marconiel Rocha	Amigo e parceiro de um projeto social

Quadro 02. Nome dos entrevistados, dispostos em ordem cronológica de entrevista.

Após a realização das entrevistas, a equipe passou a construir o roteiro do documentário em áudio, com base no que foi aprendido na disciplina de radiojornalismo. O texto foi montado, a partir de encontros da equipe, e foi supervisionado pelo professor orientador, seguido pelas gravações e os cortes do áudio das entrevistas que se tornariam sonoras.

Unindo a realização das entrevistas e a produção do roteiro, o trabalho durou aproximadamente 30 dias, com intervalos, devido à dificuldade de agenda dos entrevistados, para a captação dos depoimentos, e também alguns problemas técnicos. As gravações das locuções foram feitas em apenas um dia, e, para finalizar, a edição técnica foi feita em cinco

dias. Na edição de áudio foram realizados os recortes das narrações dos apresentadores e a junção das sonoras, além do acréscimo de vinhetas de abertura, passagem e encerramento, *BG* (*background*), músicas que marcaram a carreira do cantor e compositor e os demais critérios técnicos para a produção de um programa radiofônico.

Para envolver os ouvintes, foram selecionadas músicas para serem usadas como trilha sonora e efeitos que chamem a atenção de quem estará ouvindo. As canções foram cedidas por Valdir Santos. A locução e as entrevistas com o artista foram realizadas no laboratório de rádio do Unifavip | DeVry, as demais foram feitas em locais de trabalho ou nas residências dos entrevistados. O processo de edição foi feito por todos os integrantes da equipe, com o apoio e finalização do técnico em áudio Wandemberg Alves.

Com o término das gravações, a equipe então se reuniu com a finalidade de criar o design das capas dos CDs onde estariam cópias do audiodocumentário. As cores escolhidas para compor a capa estão bem próximas das cores do barro, justamente para fazer referência ao título do audiodocumentário.

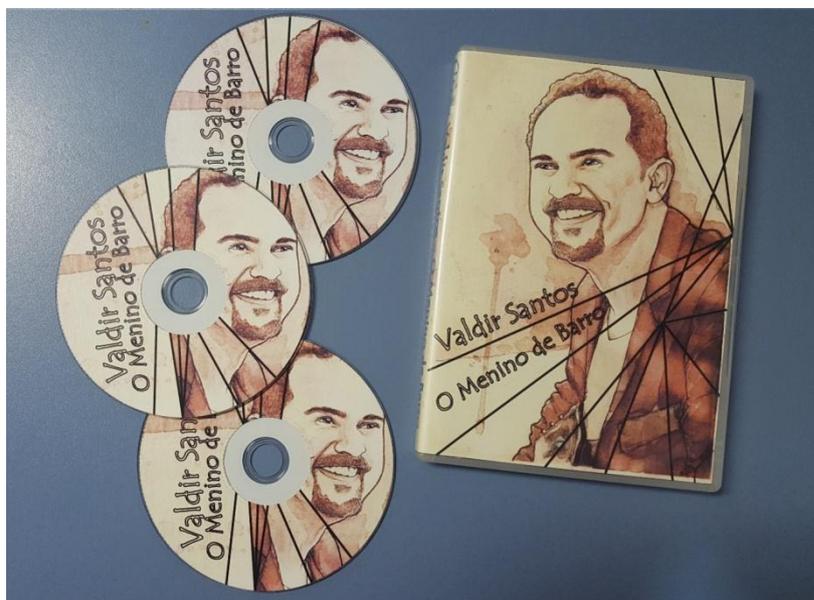


Imagem 01: Produto finalizado do audiodocumentário.

A ficha técnica do trabalho foi distribuída contemplando todos os envolvidos, como está detalhado no quadro 03:

Supervisão e orientação pedagógica	Professor Rodrigo Apolinário
Editora Chefe	Karlla Oliveira
Locutoras/ Apresentadoras	Gabrielle Martins

	Karlla Oliveira
Produção	Gabrielle Martins Karlla Oliveira Phyllypee Santana
Técnico de áudio	Wandemberg Alves
Design gráfico	Phyllypee Santana
Arte gráfica	Marília Araújo
Fontes de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas colhidas durante o processo de produção do audiodocumentário. • Depoimentos de amigos, ex-alunos, músicos e parceiros.
Entrevistados	<ul style="list-style-type: none"> • Homenageado Valdir Santos • Ex-aluno e músico Ivison Santos • Ex-aluno e músico Danilo Felipe • Ex-aluno e músico Wagner Santos • Amigo e parceiro de trabalho Franklin Ramalho • Músico Berinho Lima • Parceiro Demóstenes Félix • Parceiro Dja Vasconcelos • Ex-aluno e músico Phillipe Moreira Sales • Amigo e parceiro de um projeto social Marconiel Rocha

Quadro 03: Ficha técnica do audiodocumentário.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

“Valdir Santos – O Menino de Barro”, que está dividido em duas edições, a primeira edição com 19’52” e a segunda edição com 18’50”, narra a carreira artística de Valdir Santos, destacando os principais momentos de sua trajetória na música. O projeto conta como Valdir

Santos iniciou a sua carreira e descobriu o gosto pelo ritmo forró, que carrega em sua bagagem até os dias atuais. Além do início da sua carreira, também é destacado o Projeto de Iniciação Musical Jacinto Silva (PIM), que foi fundado por ele e o amigo Marconiel Rocha, e suas influências. No decorrer do documentário, algumas de suas músicas são utilizadas com a intenção de torná-lo mais atraente e dinâmico, mesclando assim as falas dos personagens e as canções que fizeram de Valdir Santos um grande poeta, imortal na cultura caruaruense.

Ainda com a intenção de dar leveza e dinamismo ao audiodocumentário, a apresentação é feita por duas integrantes da equipe, Gabrielle Martins e Karlla Oliveira. No início, as apresentadoras explicam o intuito do audiodocumentário, e, no final, descrevem a ficha técnica do trabalho.

As músicas escolhidas para formar a trilha sonora do documentário são canções com grande representatividade na carreira do artista. São elas, “Trem Maluco” (1991), “Menino de Barro” (1999), que dá nome ao documentário, “Chame o Rei” (1999), “É Bafunga” (2000), “Maria Sulanqueira” (2000), “Gonzaguear” (2001), “Cantador de Coco” (2001), “O Moleque da Rua Preta” (2003), “Ô de Casa” (2003), “Tocador de Pife” (2003), “Quem faz Arte” (2003), além de “Jangadeiro” (2006).

6 CONSIDERAÇÕES

A realização deste trabalho possibilitou a união da teoria estudada em sala de aula com a real prática da profissão, mais especificamente a prática do radiojornalismo, cumprindo assim a meta exigida pela disciplina Projeto Experimental II. Foram válidas todas as contribuições acadêmicas e pessoais adquiridas durante a construção, realização e finalização do trabalho. A equipe esteve sempre envolvida e comprometida com a produção de um material que atendessem além das questões acadêmicas.

Este audiodocumentário pode facilitar futuras pesquisas sobre a carreira do artista, tendo em vista que, até a realização deste trabalho, não havia nenhuma produção sobre tal artista. O trabalho também pode servir de inspiração para futuras produções, incentivando pesquisas relacionadas à cultura de Caruaru, que vai além do forró, pois foi perceptível a carência de produções nesta área.

Com a conclusão do produto, pode-se notar a importância da dedicação e comprometimento para com as produções acadêmicas. O Trabalho de Conclusão de Curso

serviu para aguçar o desejo de desenvolver outros produtos midiáticos neste formato, abrangendo também outros personagens, não só da cultura caruaruense, mas também do Agreste Pernambucano.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSERPE, **Radiodifusão Pernambucana**. Recife: Comunicarte, 1992.

CÉSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

CHANTLER, Paul, HARRIS, Sim. **Radiojornalismo: tradução e consultoria técnica**. São Paulo: Summus, 1998.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

7.1 OUTRAS REFERÊNCIAS

BELAU, Angel Faus. **O Rádio: introdução a um mundo desconhecido**. Madrid:Latina, 1981.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2005.

MCLEISH, Robert. **Produção De Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. Tradução Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O Rádio no Brasil**. Rio De Janeiro: Mil Palavras, 2000.

OYANMA, Thais. **A Arte de Entrevistar Bem**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

Portal da Rádio Liberdade. **Maioria dos ouvintes de Rádio prefere notícias ou prestação de serviços, diz pesquisa**. Disponível em <http://liberdade.com.br/noticias.php?id=38227> - acesso em 18/08/2015, às 10h17.

Portal da Rádio Liberdade. **Brasileiros ouvem mais rádio pela manhã em busca de informação**. Disponível em <http://liberdade.com.br/noticias.php?id=39686> – acesso em 22/10/2015, às 22h28.

Portal do Folha de São Paulo. **Caruaru - Feiras de Caruaru**. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fohla/turismo/americanosul/brasil-caruaru-feiras.shtml> - acesso em 22/12/2015, às 6h51.